

Associação acusa PMV de permitir invasão de área

Foto de J. Magnago

A Associação de Moradores da Praia do Canto denunciou ontem que o prefeito de Vitória, Hermes Laranja, está permitindo, através da omissão, que a área decretada como de utilidade pública situada na esquina das ruas João da Cruz e Dom Pedro II seja ocupada pela empresa carioca GHG Empreendimentos e Participações Ltda, que se diz proprietária de uma parte da área e possui, inclusive, projeto para a construção de um prédio.

Há cerca de um ano as pessoas que residem próximo à área em questão reivindicam a construção de uma praça no local. Entretanto, durante o período em que os moradores negociavam com a Prefeitura a execução da obra, a empresa carioca começou a pleitear junto à PMV o direito de ocupação da parte da área, alegando que a propriedade havia sido comprada de uma suposta proprietária — Laura Tabachi.

Apesar de constar no Serviço de Patrimônio da União (SPU) que o terreno pertence à Marinha, isto é, à União, no final do ano passado a empresa construiu um muro circundando a área da qual se diz proprietária. Pouco depois, com a ajuda da Prefeitura, que forneceu as máquinas, os moradores demoliram o muro. A empresa entrou na Justiça, que concedeu liminar favorável, determina do que a PMV reconstruísse o muro.

Indefinição

Para que a situação da praça fique regularizada, os moradores, por várias vezes, enviaram correspondência ao prefeito, solicitando providências e sempre que a associação tem audiência com Hermes Laranja o assunto é abordado. Segundo o presidente em exercício da associação, Estevão de Medeiros, o prefeito utiliza dois argumentos para justificar a impossibilidade da Prefeitura agir nesse caso: "Primeiro, ele diz que há um processo na Justiça referente ao muro; se-



Os moradores reivindicam a construção de uma praça

gundo, ele alega que já existe a Praça dos Namorados e por isso a que nós reivindicamos é desnecessária. O prefeito já ameaçou, inclusive, revogar o decreto que tornou a área de utilidade pública para que a construção possa ser realizada".

Ameaças

Entre as denúncias feitas pela associação a respeito das atitudes que o procurador da empresa, Mário Panayotis Nathanailidis, vem tomando, Medeiros garante que o procurador sempre assume atitudes intimidatórias em relação aos moradores. "Há algum tempo os garotos que moram na rua tentaram fazer um campo de futebol na outra parte do terreno, que não está em disputa, mas mesmo assim o procurador fez ameaças e, através da coação, não permitiu que o campo fosse feito. Atualmente, ele não admite nem que a área seja limpa, quando o mato está alto", frisou Medeiros.

Como a definição a respeito da área continua sendo protelada, a associação deverá, nos próximos dias, recorrer à Procuradoria Geral da República para que o Governo Federal intervenha na questão. Será solicitado também à Câmara Municipal de Vitória que interceda em favor dos moradores.